

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS

Composto e impresso na Typ. Espozende — Espozende.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA CONDE DE AGRILONGO, 6 — ESPOZENDE

NEM SEQUER O MANTO DIAFANO DA FANTAZIA.

SEMANARIO REPUBLICANO

N. 6

ANO I

14

Dezembro

1919

Quereis conhecer um homem?

Investi-o de um grande poder.

Pittacus.

DUPLA CRISE

ABRIMOS hoje forcadamente um parentesis na pretendida apreciação da ultima reforma do ensino primario. E' que, outra questão mais palpitante e mais urgente se levanta, reclamando a consciencia publica o seu immediato julgamento.

—A par da mais formidavel ruina financeira, sente-se a mais completa ruina moral e de caracter. Assim a nacionalidade se vae submergindo num mar de lama, ignominiosamente, e a morte virá inevitavel se o remedio não for pronto e decisivo.

A imprensa do paiz sem distincção de partidos, vem ha muito clamando justiça!

A propria «Montanha», o orgão democratico da cidade Invicta, a despeito do seu pronunciado sectarismo, tem sabido honrar n'este ponto a sua elevada missão social, apontando ao governo as iniquidades contidas, as violencias, e

as tiranias realisadas à sombra da chamada lei do afastamento, tão ardidamente interpretada e diariamente torcida segundo as conveniencias dos seus executores. No entanto as iniquidades succedem-se e os gritos de revolta repetem-se e ouvem-se de todos os lados num louco desespero de quem se sente morrer á mingua de justiça.

Nenhuma classe por mais nobres que sejam as funcções que lhe estejam cometidas na vida nacional tem escapado a verdadeira epidemia de perseguições que veem assolando o paiz. E de todas a mais ferozmente atacada, talvez porque devia ser a mais delicadamente respeitada, tem sido e vae sendo a magistratura judicial.

São imensos os magistrados suspensos e dimitidos por desafectos ao regimen vigente, quando é certo que num enorme numero de casos o seu afastamento ou demissão deriva

tão sómente de não terem sabido agradar aos caciques da Republica, que parecem quererem ser os coveiros, tão fundas são as enxadas com que frequentemente a vão ferindo nesse egoismo desordenado e louco.

Juiz que condemne ou absolva segundo os ditames da sua consciencia, conforme as circunstancias do caso e restricto aos preceitos de lei applicaveis, despedido de todos os interesses, alheio a todas as paixões, superior a todas as ameaças, se a sua decisão se não conformou com os desejos, ainda que torpes, dos dirigentes da politica ora dominante começa logo a tornar-se suspeito desse e fica numero um para a primeira vaga nas demissões a conceder.

Se o facto se repete é então immediatamente colocado... entre os demitidos. E o que se passa com estes funcionarios que formam uma classe burocratica que em todos os paizes, e em todos os tempos foi a mais respeitada e a mais independente, pela natureza dos serviços que lhe cabem na educação e

disciplina dos meios sociais, da-se com todas as outras por identicos motivos.

E' por isso que não ha funcionario suspenso ou demitido que não possa apontar a dedo o seu carasco.

Não é por amor á Republica nem mirando a sua defesa que se têm sacrificado centenas de lares, alguns dos quaes sentem bater-lhes á porta a miseria com todos os seus horrores. Não. Tem-se simples e unicamente sacrificado á vaidade pessoal, ao amor proprio, ás conveniencias de ocasião e ás necessidades de seita.

Não somos nós que vimos fazer gratuitamente semelhantes afirmações para atrairnos a simpatia ou a admiração de quem quer que seja. São demasiadamente graves e pesadas para que as tomemos á guisa de reclame aos principios que professamos.

O que deixamos dito é a síntese do que temos lido sobre o assunto, e ainda ultimamente das impressões que nos deixou a leitura do sabio e douto juiz dr. Antonio Augusto Cris-

car prêmio, que lhe era inofensivamente devido, a foi o illustre poeta portuense, sr. Manoel de Vaz Passos, com o seu interessante e patriótico poemeto *Caminho do Mar*.

Vaz Passos não é um debutante nas letras pois, já em 1910, publicou os seus primeiros primicias do seu formoso talento, a que se seguiu *Vitoria Suprema* (911) e *Terra Fecunda* (914). Alem disso o jornalismo portuense e especialmente o *Jornal de Noticias* deve-lhe muito do que de melhor se ha publicado em suas columnas.

Caminho do Mar é um poemeto cheio de patriotica inspiração e de elevado sentimento artistico. Brilha nele em chispas quentes de talento o génio dum poeta, que nasceu poeta.

Veja-se esta primeira quadra invocativa:

Longo, faustoso Mar, para candente não basta coubeer tua grandeza: só a quente mão pode hossanar-te Em cantos floridos de belezal

Os versos são todos assim, cantantes, ritmados e ha neles erguidos pensamentos, vestidos com as riquissimas roupagens da beija, ora sereno, ora iracundo, ora areias ou as arribas das nossas luminosas praias, foi a primeira estrada desvendada pelos portuenses, aos olhos atónitos da humanidade.

Nessas épocas remotas, quando se upunha que o Mar era povoado de monstros apocalipticos, no grande de Portugal, homem indomita vontade, que sintetisa a Inergia da Rocha, o seu Vaz a sua grandeza—armou as suas Caravelas e mandou-as para a da nebulosa linha dos brisões misteriosos, a procurar as terras perdidas na

imensidade das aguas, e a afugentar, para sempre, das imaginações escandecidas, os monstros marinhos inventados adrede.

E' este o tema desenvolvido pelo sr. Vaz Passos, que ele soube, como artista grande que é, alindar com os tecidos mais bellos do vocabulário.

Ha no poemeto meia dúzia de estrofas, e os versos bem ditos, da moderna geração.

No *Elogio das nuus...*

que Adormeci las nuus... Nunca mais emulação a fra virago e lin la

transparece o doce saudosismo lusitano, que anda adstrito ás almas boas dos poetas, que como Vaz Passos, tem o culto do Passado:

Tus jira-me, ó Passado de grandeza, protege-me, Caliope sagrada, e eu cantarei a gente portuguesa que á e poeira do Mar anda ligada.

CARAPUÇAS

E' gordo como um pallto
E funcionario de estado
Não passa de franganito
Com pretensões a ser galo.

Pontificando na fasca
Com o bispo e o saltão
Traz a froguazla á rasca
Por causa do capelão.

Ha tempos, se bem me lembro,
Perseguiu, quem o diria,
(Por em agosto ou setembro)
O Par'co da freguezia.

Soube porem certo dia
Por gente com quem falava
Que, mesmo na freguezia,
Sem medo, se conspirava.

Na sua tasca, a trindade,
O gordo, o bispo, o saltão
Aos vivos á liberdade
Tomaram resolução

De certa casa assaltar
De noite, pelo escuro,
Foram a casa cercar,
Ficava tudo seguro.

Entram lá dentro e então
Que tremenda chachadelra!
Prendem opas e gullão
Prendem a cruz e a caldeira!

Neiva.

piniano da Costa intitulado: «*Pela Justiça*», «Como se encarcera e demite um juiz de direito».

Este distinto magistrado que não é positivamente um desconhecido no fóro portuense, sofreu a afronta de se ver preso e falsamente acusado de desafe-

O interessante livrinho fecha com um *extico à Patria*, que é, afinal um prolongamento do poemeto. Nesta oração tambem o poeta se estasia ante a passada grandeza e prevê ainda um futuro glorioso para esta.

«*Pequena Patria heroica*

que tem... Quem dera que o grandioso sonho do poeta patriota se transformasse em breves tempos numa realidade palpavel.

Quem dera! Felicitamos o nosso illustre confrade e agradecemos ao benemerito Instituto H. do Minho brilhante academia a quem a nossa bela provincia muito deve, a gentileza da oferta que se dignou fazer-nos em nome do autor.

M. B.

EOLHETIM

LIVROS E REVISTAS

CAMINHO DO MAR
(POEMETO). Canto á Patria, por Vaz Passos.
Publicado pelo Instituto H. do Minho.

Em maio de 917 o benemerito Instituto Historico do Minho, anexo respeitabilissimo da Academia de Sciencias de Portugal, abriu um concurso de Arte e Memorias acerca da personalidade historica do seu patrono — o insigne e primeiro navegador portuense, Gonçalo Velho. Muitos homens de letras concorreram a esse certame literario, mas bem poucos foram os premiados. Um dos concorrentes, o que teve a honra de alcan-

POETAS

Desenho á Holbein

No caixão, sobre funebre taburno,
Jaz estendido, envolto no sudario,
O professor do burgo solitario,
«Prostrado pela foíce de Saturno».

Disse-o elle, ao morrer. Grave e soturno,
Resoa, em volta, o canto funerario,
E lá fóra o sinistro campanario
Uno a voz tragica ao pavor noturno.

Butera a meia noite. De repente,
O terror, um insano despario,
Lançam por terra a multidão fremente.

O morto ergueu o braço morto e frio,
E matara... uma aranha, que imprudente
Á frente lhe descera a pôr um fiol

João Penha.

elo ao regimen. E para cumulo da iniquidade e do desprezo pelos sagrados direitos de defesa que assistem a todos os criminosos por maior que seja o crime cometido, a este juiz não foi sequer dado conhecimento da natureza da acusação como a lei expressamente determina.

E é isto apenas um pequeno episodio da grande tragedia que se vem desenrolando.

E' preciso que o governo saiba que o descontentamento causado pelas violencias praticadas, muitas delás (confessamos) da exclusiva responsabilidade das autoridades e funcionarios seus delegados, vae augmentando dia a dia e pôde reflectir-se na nossa vida nacional que de ha muito vem soffrendo as consequencias duma intranquilidade latente.

Ou o respeito pela lei e pelos direitos individuaes se traduz em factos, ou muito breve a derrocada será inevitavel.

ESPOSENDALÉRIAS

O zelo farisaico duns certos soi disant defensores da republica, toca bastantas vezes as raias do ridiculo.

Falaram os jornaes ha dias em alteração da ordem publica, em incursões monarchicas, em revolução na capital, e tati quanti é de uso dizer-se e falar-se em occasiões de bernarda.

Ha por muitas terras de Cristo uma coisa que dá pelo nome de defensor da republica mas que não passa dum defensor da barriega, vulgar de Linnea.

Esta historia dos defensores da Republica, em Portugal, faz

lembrar a d'aquella creatura que dizia a toda a gente, por mais ninguém se atrever a afirmalo: «eu sou um homem honrado».

Os taes pseudo-defensores precisam tambem de estadear as suas convicções, necessitam de mostrar a fitinha verde-rubra, não vão suspeitar que eles ainda mergulham o nariz no branco azul do regimen que passou

Conhecemo-los de gingeira. Ha aqui d'isso e entre outros um que é funcionario publico, e que durante a efemera monarchia de janeiro se fartou de dar vivas á *Cristina*, hasteou bandeiras, elogiou monarchicos, assignou o auto de proclamação mostrava-se entusiasmado e aquecia-se enternecido ao novo sol nascente como piolho em costura. Se a monarchia tem pegado, não havia hoje mais fervoroso monarchico, nem mais sanguinario *trauliteiro*. Aposto, cem contra um, em como ele havia de denunciar os seus amigos de hoje, havia de pedir para eles a força e havia de andar de canto em esquina, por horas mortas da noite, a pesquisar os passos e as vozes dos republicanos que se conservassem indefetiveis—que, valha a verdade, não haviam de ser muitos. Estas considerações nasceram do facto de que tivemos conhecimento e que nós mesmos presenciámos.

Uns *gajos* (*yajo* é o termo proprio) embuçados em varinos ou capotes, de chapeirão desabado sobre os olhos, ás esquinas das ruas, ou nas proximidade das habitações dos cidadãos desafectos ao *democratismo*, espantam e procuram com a lingua do que eles fazem durante o dia e a noite com o intuito de informarem os crifêus do *democratismo* indigena.

Pobres almas pequeninas! Vocês não chegam a ter o valor da propria *masquinhez*!

São uns miseros espiões a quem se tem nojo de apertar a mão, que não trepidam, para agradar aos chefes, em avolumar e exagerar factos cominhos da vida de cidadãos inofensivos.

Temos assunto para mais, mas esta váe já longa.

Até á semana.

Ruben.

A Semana Politica

EM LISBOA

Seriam oito dias de calmaria e insipidez se as desavenças entre D. Manoel e os integralistas não trouxessem a lume casos escandalosos e revelações sensacionais como o da perturbada intervenção hespanhola no nosso paiz.

Não podé causar espanto a ninguém que a Hespanha, a nossa boa vizinha, queira, mais uma vez, estreitar-nos n'um abraço de fraternal amizade dando largas ao que poderíamos chamar torpe cubica, se nos fosse licito traduzir com propriedade, a sordida pretensão de nos reduzir ás infimas condições dum protectorado. No entanto o caso não pode dar-se como certo, enquanto as chancelarias e o governo se não pronunciarem definitiva e claramente sobre ele, e quereamos até acreditar que tudo ficará devidamente esclarecido, como urge, para que nos horisontes dos nossos destinos, já tão anuviados, se ache, ao menos, uma nesga de esperança—a de mortermos portuguezes.

Não menos interessante é a questão suscitada pelo decreto 2.633, que determinou uma subita paralisação nas operações cambiaes e graves transtornos no nosso commercio. Continua-se a legislar sobre o joelho, procurando-se atingir objectivos sem olhar aos meios empregados e ás suas consequencias immediatas. Vamos assim caminhar de mal para peor á mercê de legistas que o paiz illustrado desconhece mas que a politica elevou á categoria de sabios.

E segue a fita!

—EM ESPOZENDE:

Reflete-se de cima para baixo a desorganisação e a indisciplina. O que se passa nas altas regiões do poder é o que por cá se vae passando numa prova flagrante da correlação dos fenomenos sociais. E se não vejamos.

Ultimamente pela sahida dos membros da parochia civil d'esta freguezia—traou-se da sua reconstituição.

Ninguém queria os cargos, ou melhor, ao que consta, só os aceitava quem não podia oferecer garantias. E para os que não tinham, para os que não tinham, e outros objectos de valor.

Para obviar á «coisa» certo empregado publico teria i nrovisado uma reunião—i que chamaremos secreta—para a eleição definitiva dos tres primeiros membros—presidente, secretario e tesoureiro.

Para o primeiro iri n certo contratado de gal que mal escreve o proprio nome o que é suprido pelo museu desinteressado republicanis. Para o segundo, —isto é, secretario—um industrial conhecido respicaz e fino como uma a hile cersic,

boa pessoa, com varios predica-dos e titulos e entre estes, um dos mais recomendaveis cá do burgo—bombeiro voluntario. Seria tambem o tesoureiro, á falta de concorrente idoneo.

Mas o digno presidente é que não concordou com taes resoluções, de mais a mais, tomadas pela *chucha calada*, e sem a sua ausencia, e d'ahi, o ter-se declarado na 1.ª sessão legal solemnemente e malevolamente que o industrial secretario não servia para tesoureiro retorquindo este que o contratado presidente era...!? bruto Que blasfemia!!!

Palavra não era dita, e já uma cadeira pairava ameaçadora sobre a ossatura do candidato a tesoureiro, obrigando-o a uma retirada que nos dizem ter sido feita com grande estrategia. E assim terminou, ao que corre, a primeira sessão da nova junta de Espozende.

Tableaul

—EM FÃO:

E' tambem da junta que vamos falar.

Sabe-se que essa colectividade formada com gente escolhida parece demorar-se na realisação dos fins a que se propoz.

Entre outras necessidades locais de maior urgencia, sobressae a da limpeza e arranjo da capela do cemiterio paroquial. O estado em que se encontra depõe contra quem está encarregado de vijiar pela sua conservação e é ao mesmo tempo um atestado da incuria que parece ser o lema de todos os serviços publicos.

E' tempo da junta demonstrar que existe para agir e não para fazer politica surda e improductiva.

Voltaremos ao assunto tantas vezes quantas forem precisas para se despertar do letargo que a domina.

Ignotus.

Priores e abbades

Das nossas considerações do ultimo numero resulta que a campanha, feita na imprensa local, á mezés a esta parte, vai decrescendo.

Ao entusiasmo dos primeiros dias succedeu um pouco de reflexão de forma que enquanto uns, já deixam transparecer uma certa animosidade contra os seus idolos, outro, á boca pequena, queixam-se de que entraram em tudo isto como pilatos no credo, e se ainda falam e os defendem é porque não fica bem o silencio immediato, depois de ter espalhado por toda a parte as virtudes e simpatias dos seus pupilos.

Tinha que ser. A campanha que se arrasta na imprensa local a favor de priores e abbades vai desaparecer porque lhe falta base,

falta-lhe alma, falta-lhe unidade de vistas entre defensores e defendidos.

Assim notamos que o prior de Fão, como já dissemos, não concorda nem acompanha a junta da sua antiga freguezia e o seu comparsa regedor, e despresando—talvez para ingles ver—o convite á resistencia, vai para sua casa e deixa correr á revelia os interesses religiosos das suas ovelhas.

Se lhes perguntassem qual dos padres que agora pastoriavam em Fão, lhe merecia mais confiança (o nomeado pelo arcebispo ou o imposto pela sua junta) sua Rev.ª não exitaria um momento e escolheria o—primeiro.

A junta, que não tem a força da opinião publica a animal-a que não tem a adesão incondicional do seu antigo prior, vê o edificio das suas illusões que construiu sobre a areia movediça da paixão e do sectarismo politico, derruir se pouco a pouco, com a aragem pura do bom senso que lentamente lhe vai minandó os alicerces.

O que se passa em Fão, não se acredita.

Em todas as epochas e em todas as regiões do mundo houve sempre culto e profundo respeito pelos mortos. Á sua ultima jazida, conforme as suas crenças, ia sempre cada um acompanhado pelos ministros da sua religião. Em Fão, vai o regedor acompanhá-lo até ao cemiterio, como se se tratasse, não dum morto querido cuja familia pranteia por muito tempo, mas duma qualquer mercadoria, que fechada num caixão, fosse despachada para qualquer parte.

Em tudo isto o mais culpado é o prior porque, se sua Rev.ª, quizesse, esta enorme vergonha acabava.

Mas infelizmente não é só em Fão, que isto acontece: em Belinho da-se o mesmo.

Um dia d'estes, o regedor, num rasgo homérico, apreendeu á meia-noite, nu na casa particular onde estava morto uma criatura, as insignias catolicas que deviam acompanhar á sua ultima morada os restos mortais de quem em toda a sua vida fóra catolico. E porque? Porque o regedor, de comum accordo com o abade, que está suspenso, que tem a Egreja interdita e que catolicamente não pode celebrar acto algum do culto, impõe aos paroquianos ou o abade ou ninguém.

Mas, ha mais. Outro dia, uma pobre viuva, prestes a morrer, mandou chamar o padre que na de.

Apenas este saiu, entrou a creada do regedor que exigiu á familia da doente, o pagamento immediato d'uma pequena quantia, que ella devia na sua mercearia. Não havia dinheiro, a doença levava tudo.

Pedem-no e vao pagar ao regedor. Este com ares superiores e a vaidade que o inchou no ra da fabula, ri-se e diz: «sabes porque pagas? E' porque tendo cá na freguezia o senhor abade foste chamar outro padre.»

Lá temos nós outra vez a intransigencia sectaria a impor-se

"A VERDADE" EM FÃO

Ha dias, numa missa de suffragio, realisada na Igreja matriz tivemos occasião de verificar, duma maneira clara e iniludivel o protesto tacito, mas activo e energico pelo qual toda a gente de Fão soube repellir a affronta que sobre elle pesava, e lançada sobre si por meia duzia de inconscientes que, fazendo dos templos catholicos centros politicos ou reductos de parvos caprichos, não tiveram pejo de ser actores ou comparsas da comedia que ha tempos se vem desenrolando nesta pacata e laboriosa terra.

Refiro-me hoje a este caso especial, em que uma população inteira, de verdadeiros sentimentos religiosos quiz significar a esses intolerantes o seu mais sentido e legitimo desacordo, contra ignorantes desvairados que atropelando, o que a religião tem de mais sagrado—a sua disciplina organica e a honrabilidade dos costumes dos seus ministros se arvoraram em mentores, praticando toda a casta de prepotencias e desaforos.

Este grave estado de cousas já ha muito se estava manifestando, em vista da desorganisação social que, no nosso pequeno meio, se vinha desenvolvendo pouco a pouco, alimentada e talvez suggerida por quem tinha o dever moral de a evitar, admoestando, corrigindo defeitos e preparando gerações novas em que se fossem dissipando essas tendencias nocivas. Mas parece que até houve certo comprazer em que tudo assim fosse, para se conseguir um almejado fim.

Felizmente, porém, começa a estabelecer-se acção contraria, imperando sobre aquelles que lutam pela liberdade e pela justiça.

Bom era que o snr. Administrador que, nesta triste questão, tão levemente se tem deixado levar, reconsiderasse e procedesse conforme as normas da sua consciencia.

Creio bem que mais tarde hade arrepender-se e repellir a conivencia em taes actos que não criam amizades mas só animadversões. A verdade é que a responsabilidade é só sua, e se quizesse evitar tanta prepotencia que nesta malfadada terra se tem praticado, ter-lhe-hia sido mui-

to facil com um pouquinho de boa vontade.

Violencias como as que se estão exercendo, não consentindo que paroco algum celebre ou exerça aqui qualquer acto de culto parochial, não se admittem, pois é obrigar uma população inteira a ir procurar noutra freguezia a satisfação das suas crenças religiosas.

Sobretudo, quando para cumulo do acinte e provocação, a Confraria do Bom Jesus (que se diz catolica) contracta um capellão que toda a gente sabe que está suspenso de funcções sacerdotaes.

Não lhe parece que, para politica, já é demasiado, snr. Administrador?!!

Retira brevemente para a Bahia, Brazil, o snr. Domingos Alves dos Reis. Boa viagem e felicidades.

Já se acham completamente restabelecidos os snrs. Carlos H. d'Oliveira e ex.^{ma} esposa.

Regressou do Porto, onde se tinham demorado uns dias, o ex.^{mo} José J. Soares Estanislau.

De visita a sua Familia, vimos o snr. Avelino Faria e ex.^{ma} Esposa, da Povoia de Varzim.

Tambem, no principio da semana, esteve entre nós, o Rev. padre Luiz d'Azevedo, antigo prior de Fão.

ACROSTICO

Hive á pouco um alegrão,
Ni, gosei, fiz um vistão,
V o saber que presenteiro
Um poeta galhofeiro,
T iterato e sabichão,
I nventou um—diarrão.
H em muita graça o fagulha,
M é porisso que o Grulha,
I mparcial semanario,
R esolveu ser necessario,
O utros jornaes difamar,
S ó c'o fim de se' aguentarl

X.

Salta aos olhos que atraz destas juntas e destes regedores está alguem. Esse alguem está a pedir em altos gritos que o demitam—a bem da Republica.

NOTICIARIO

NOVO HOSPITAL

DONATIVOS VALIOSOS

O tesoureiro desta casa de caridade recebeu por intermedio do snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, os seguintes donativos dos snrs.:

o Alfredo Coelho da Rocha

do Rio de Janeiro. 300.000
Visconde de Moraes, idem 200.000
Henrique Marinho, do Porto 100.000
Bem haja quem tão generosamente distribue o seu dinheiro.

ROUBO

Mais uma proesa dos gatinhos:
Na freguezia de Gemezes, d'este concelho na noite de 3^a para 4^a feira assaltaram a casa do snr. Alexandre Machado Paes d'Araujo Felgueiras Gajo, roubando-lhe 11 galinhas, 10 frangos, uma corda de um carro, 3 cestos, 2 saias brancas e uma lata de leite.

ESPOZENDE 2.º

Na madrugada de quarta-feira foi lançado á agua o lugre palhote «Espozende II.»

A descensão que já havia sido marcada para segunda-feira ultima, e que não pode realisar-se n'esse dia por falta de agua, effectuou-se muito bem.

O «Espozende II» é, como dissemos em nosso anterior numero, um elegante barco, solidamente construido e que honra os nossos estaleiros.

Ao seu constructor sr. José Linhares que mais uma vez provou a sua competencia, os nossos parabens que tornamos extensivos á Empresa de navegação de Espozende

A ULTIMA HORA

FALECIMENTO

Após prolongado e atros sofrimento, falleceu na sexta-feira passada o Snr. Antonio de Villas Boas Rubin, sargento da guarda-fiscal aposentado que entre nós gosava da maior consideração e respeito pelas suas qualidades de bondade, honradez e de grande amigo da sua terra.

A familia dorida os nossos sentidos pesames.

O FIM DO MUNDO

O Snr. José da Costa Terra acaba de receber uma comunicação official do sr. Portas, astrologo argentino, comunicando-lhe que resolveu não acabar com o mundo no proximo dia 17. Em vista disso o arrojado commerciante, empregou 20 contos em generos de mercearia que expõe á venda na mercearia do Povo.

Aconselhamos os nossos leitores a visitar a Casa do Snr. José da Costa Terra.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

ARREMATACÃO

1.ª praça

1.ª publicação

O dia 4 de janeiro proximo, ás 12 horas, á porta do tribunal desta comarca, serão arrematados pelo maior lance oferecido acima da avaliação diversos moveis, e bem assim uma morada de casas torres e eirado de lavradio sito no logar de Casainhos, freguezia de Forjães, que entra em praça sem valor, tudo pertencente ao casal do inventariado Manoel da Costa Maciel, que foi da freguezia de Galegos.

São por este citados os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende 4 de Dezem-

bro de 1919.

O Escrivão de Direito, João Evaristo de Moraes Rocha

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito Silvestre Cardoso.

ANUNCIO

1.ª publicação

Por este juizo e meu cartorio correm editos de 30 dias citando Antonio Dias Fernandes Cardozo e Paulino Dias Fernandes, ausentes em parte incerta no Brazil, para o inventario de seu pai Manuel José dias Fernandes, que foi da freguezia de Apulia.

Espozende, 10 de Dezembro de 1919.

O Escrivão de direito

Abel Leite Pacheco

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Silvestre Cardoso.

EDITAL

João de Passos Barbosa, Chefe da Fiscalisação das Contribuições e Impostos do Concelho de Espozende:

FAZ saber que, todos os proprietarios de estabelecimentos de venda de generos sujeitos ao imposto do Real d'Agua, que pretendam avançar-se com a Fazenda Nacional, nos termos do art.º 61 do regulamento de 29 de Dezembro de 1879, para o proximo trimestre do ano de 1920, terão de fazer as suas propostas de avença, até ao dia 20 do mês corrente, na Repartição de Finanças d'este concelho, onde requisitarão as referidas avenças para no praso de oito dias a contar d'aquella data, satisfazerem as respectivas importancias na Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho, sob pena de que, não pagando n'aquelle praso se procederá á apprehensão em todos os generos mencionados na mesma avença.

E para constar se lavrou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos. Espozende, 2 de Dezembro de 1919.

O Chefe,

João de Passos Barbosa

MERCEARIA DO POVO

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE JOSE DA COSTA TERRA

ESPOZENDE

Todos os generos de mercearia por junto e a retalho.

Queijos da Serra, — frutas secas, — arroz, — bacalhau, — batata, — castanha, — nozes, — velas de estearina, — sabão, — massas nacionaes e estrangeiras, — Deposito de Bolacha da Invicta, — Salchicharia, Polvo de Cangas, Farinheiras, Murcelas, Carnes de porco, Pinguete. Preços sem competencia.

Deposito de gazolina e petroleo

Collecção de Silva Vieira
**ENSAIOS
 ETNOGRAFICOS**

por
J. Leite de Vasconcellos
 VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo autor, impressa em magnifico papel, com perto de 100 paginas

1\$000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto a Lisboa, e em casa do editor José de Silva Vieira - Livraria Espozendense - remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importância e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor - ESPOZENDE

Acaba de publicar-se

FOLCLORE

da

Figueira da Foz

Cordenado por **M. Cardoso Marthã**
 e **Augusto Pinto**

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis
 A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza - editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56 Em Espozende:

Livraria Espozendense Editora, Rua Vega Beirão, - 7 a 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira
 collaborada por todos os folk-loristas portuguezes e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60
 Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção "Revista do Minho" ou ao seu director, José da Silva Vieira - ESPOZENDE

Ninguem tenha duvida, que
OS FACTOS

e outras fazendas teem mostrad a evidencia que quem quiser

VESTIR BEM

e tiver a intuição do

BOM GOSTO

quem pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os

PADRÕES CHICS

que constituem os sensacionais sortimentos da conhecida e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE
LEXICOGRAFIA PORTUGUEZA

POR

M. Boaventura

1.º volume

(LETRA: A - E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito portatil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras.



TIPOGRAFIA

ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 a 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vantagem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estrangeiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aperto etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habilitado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politicos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adequados, memorandums, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, prospectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga respeito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha grande quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir esta antiga e bem montada officina.

"ONDINA"

Companhia de Seguros (em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL - Meio Milhão de Escudos

(500 Contos)

Séde provisoria - Rua Mouzinho da Silveira n.º 123-1.º -

PORTO

N'esta Redacção, indica se a pessoa autorizada a receber o capital de qualquer subscritor, em acções nominadas de 40000 escudos.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Mercaria

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

BRANÇÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMILIÇÃO

Compram e vendem p'peis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depósitos a prazo e a ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigencias da moda.

Fatos promptos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e elegante

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

Collecção Silva Vieira
TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM TOPOONIMIA DE BARCELLOS
A. Gomes Pereira
 Recolhidas da tradição oral, por Professor do Liceu Central do Porto
 E' um trabalho que levou 12 annos a recolher e ordenar - 1890.
 1912
 Outra vasta e de grande interesse sobre o assumpto para os estudiosos, que se occupam desde logo uili estudo, sentida a mais importante para no seu historia patria.
 Edição pertencente á livraria Espozendense de Espozende, cuja impressão acaba de concluir se e cujo custo é apenas de
500 reis
 pelo correio 525 rs.
 Pedidos á Livraria Espozendense de José da Silva Vieira - Espozende

Dr. Antonio Sousa Ribeiro

REPUBLICAÇÃO DA VERDADE
ESPOZENSE

A Verdade

N. 6
ANO I
14
Dezembro
1919
Quereis conhecer um homem? Investe-o de um grande poder.
Pittacus.

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
Composto e impresso na Typ. Espozense—Espozende.
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—RUA CONDE DE AGROLONGO, 6—ESPOZENDE
SEMÁFORO REPUBLICANO

DUPLA CRISE

ABRIMOS hoje forcadamente um parentesis na pretendida apreciação da ultima reforma do ensino primario. E que, outra questão mais palpitante e mais urgente se levanta, reclamando a consciencia publica o seu immediato julgamento.

—A par da mais formidavel ruina financeira, senta-se a mais completa ruina moral e de caracter. Assim a nacionalidade se vae submergindo num mar de lama, ignominiosamente, e a morte virá inevitavel se o remedio não for pronto e decisivo.

A imprensa do paiz sem distincção de partidos, vem ha muito clamando justiça!

A propria «Montanha», o orgão democratico da cidade lavicta, a despeito do seu pronunciado sectarismo, tem sabido honrar neste ponto a sua elevada missão social, apontando ao governo as iniquidades contidas, as violencias, e

as tiránias realisadas a sombra da chamada lei do afastamento, tão ardisadamente interpretada e diariamente torcida segundo as conveniencias dos seus executores. No entanto as iniquidades succedem-se e os gritos de revolta repetem-se e ouvem-se de todos os lados num louco desespero de quem se sente morrer á mingua de justiça.

Nenhuma classe por mais nobres que sejam as funcções que lhe estejam cometidas na vida nacional tem escapado á verdadeira epidemia de perseguições que vem assolando o paiz. E de todas a mais ferozmente atacada, talvez porque devia ser a mais delicadamente respeitada, tem sido e vae sendo a magistratura judicial.

São imensos os magistrados suspensos e dimitidos por desafectos ao regimen vigente, quando é certo que num enorme numero de casos o seu afastamento ou demissão deriva

tão somente de não terem sabido agradar aos *caciques da Republica*, que parecem quererem ser os *coveiros*, tão fundas são as enxadas com que frequentemente a vão ferindo nesse egoismo desordenado e louco.

Juiz que condemne ou absolva segundo os ditames da sua consciencia, conforme as circunstancias do caso e restricto aos preceitos de lei applicaveis, despedido de todos os interesses, alheio a todas as paixões, superior a todas as ameaças, se a sua decisão se não conformou com os desejos, ainda que torpes, dos dirigentes da politica ora dominante começa logo a tornar-se suspeito desse e fica numero um para a primeira vaga nas demissões a conceder.

Se o facto se repete é então immediatamente collocado... entre os demittidos. E o que se passa com estes funcionarios que formam uma classe burocratica que em todos os paizes, e em todos os tempos foi a mais respeitada e a mais independente, pela natureza dos serviços que lhe cabem na educação e

disciplina dos meios sociais, da-se com todas as outras por identicos motivos.

E' por isso que não ha funcionario suspenso ou demittido que não possa apontar a dedo o seu carasco.

Não é por amor á Republica nem mirando a sua defesa que se tem sacrificado centenas de lares, alguns dos quaes sentem bater-lhes á porta a miseria com todos os seus horrores. Não. Tem-se simples e unicamente sacrificado á vaidade pessoal, ao amor proprio, ás conveniencias de ocasião e ás necessidades de seita.

Não somos nós que vimos fazer gratuitamente semelhantes affirmações para atrairmos a simpatia ou a admiração de quem quer que seja. São demasiadamente graves e pesadas para que as tomemos á guisa de reclame aos principios que professamos.

O que deixamos dito é a sintese do que temos lido sobre o assanto, e ainda ultimamente das impressões que nos deixou a leitura do sabio e douto juiz dr. Antonio Augusto Cris-

CARAPUÇAS

E, gorda como um palito
E funcionario da estala
Não passa do franganito
Com pretensões a ser galo.

Pontificando na tasca
Como bispo e o saltao
Traz a freguezia á rasca
Por causa do capellao.

Ha tempos, se bem me lembro,
Perseguiu, quem o diria,
(?oi em agosto ou setembro)
O Par'co, da freguezia.

Soubo porém certo dia
Por gente com quem falava
Que, mesmo na freguezia,
Sem medo, se conspirava.

Na sua tasca, a trindade,
O gorlão, o bispo, o saltao
Aos vivas á liberdade
Tomaram resolução

Dé certa casa assaltar
De noite, pelo escuro,
Foram a casa carcar,
Ficava tudo seguro.

Entram lá dentro e ontão
Que tremenda chuchadelra!
Prendem opas e gullão
Prendem a cruz e a caldeira!

Neiva.

piniano da Costa intitulado: «Pela Justiça», «Como se encarcera e demite um juiz de direito».

Esté distinto magistrado que não é positivamente um desconhecido no fóro português, sofreu a afronta de se ver preso e falsamente acusado de desafe-

O interessante livrinho fecha com um *cantico á Patria*, que é, afinal um prolongamento do poema. Nesta oração também o poeta se estasia ante a passada grandeza e prevê ainda um futuro glorioso para esta.

«Pequena Patria heroica que tem eterna a sua historia.

Quem dera que o grandioso sonho do poeta patriota se transformasse em breves tempos numa realidade palpavel!

Quem dera! Felicitamos o nosso illustre confrade e agradecemos ao benemerito Instituto H. do Minho brilhante academia a quem a nossa bella provincia muito deve, a gentileza da oferta que se dignou fazer-nos em nome do autor.

M. B.

EOHETIM LIVROS E REVISTAS

CAMINHO DO MAR
(POEMETO). Ganto & Africa, por Vaz Passos.
(Trabalho apresentado ao 1.º concurso do Instituto H. do Minho.)

Em maio de 917 o benemerito Instituto Historico do Minho, anexo respeitabilissimo da Academia de Sciencias de Portugal, abriu um concurso de Arte e Memorias acerca da personalidade historica do seu patrono — o insigne e primeiro navegador portuguez, Gonçalo Velho.

Muitos homens de letras concorreram a esse certame literario, mas bem poucos foram os premiados. Um dos concorrentes, o que teve a honra de alcan-

çar premio, que lhe era insofismavelmente devido, a foi o illustre poeta portuense, sr. Manoel de Vaz Passos, com o seu interessante e patriotico poemeto *Caminho do Mar*.

Vaz Passos não é um debutante nas letras pois, já em 1910, publicou os seus primeiros versos — *Estrela Cadente*, prometedora primicia do seu formoso talento, a que se seguiu *Vitoria Suprema* (911) e *Terra Fecunda* (914). Alem disso: o jornalismo portuense e especialmente o *Jornal de Noticias* deve-lhe muito do que de melhor se ha publicado em suas columnas.

Caminho do Mar é um poemeto cheio de patriótica inspiração e de elevado sentimento artistico. Brilha nele em chispas quentes de talento o génio dum poeta, que nasceu poeta.

Vea-se esta primeira quadra invocativa:

Longo, infinito Mar, para o ardente não basta conhecer tua grandeza; só a quente moção pode hõssanar-te Em cantos floridos de beleza!

Os versos são todos assim, cantantes, rítmicos e ha neles erguidos pensamentos, vestidos com as riquissimas roupagens da nossa lingua.

O Mar, o grande Mar que beija, ora sereno, ora iracundo as areias ou as arribas das nossas luminosas praias, foi a primeira estrada desvendada pelos portuguezes, aos olhos atónitos da humanidade.

Nessas épocas remotas, quando se supunha que o Mar era povoado de monstros apocalipticos, um grande de Portugal, homem de indomita vontade, que sintetizava a Inergia da Rocha, o seu Valor e a sua grandeza — armou as suas Caravelas e mandou-as para alem da nebulosa linha dos horizontes misteriosos, a procurar as terras perdidas na

imensidade das aguas, e a afugentar, para sempre, das imaginações escapdecidas, os monstros marinhos inventados adrede.

E' este o tema desenvolvido pelo sr. Vaz Passos, que ele soube, como artista grande que é, alindar com os tecidos mais bellos do vocabulário.

Ha no poemeto meia duzia de sonetos primorosos bem dignos de enfileirar ao lado dos melhores, da moderna geração.

No *Elogio das naus*...

que *Morrei nas naus... Nunca mais erguerão a freza airosa e tinla!*

transparece o doce saudosissimo lusitano, que anda adsricto ás almas boas dos poetas, que como Vaz Passos, tem o culto do Passado:

ajuda-me, ó Passado de grandeza, protege-me, Caliope sagrada, e eu cantarei a gente portuguesa que á epopeia do Mar anda ligada!

POEMAS

Desenho á Holbein

No caixão, sobre funebre taburno,
Jaz estendido, envolto no sudario,
O professor do burgo solitario,
«Prostrado pela foice de Saturno».

Disse-o elle, ao morrer. Grave e soturno,
Resoá, em volta, o canto funerario,
E lá fóra o sinistro campanario
Une a voz tragica ao pavor noturno.

Batera a meia noite. De repente,
O terror, um insano desvario,
Lançam por terra a multidão fremente.

O morto ergueu o braço morto e frio,
E matara... uma aranha, que imprudente
Á frente lhe descera a pôr um fio!

João Penha.

cto ao regimen. E para cumulo da iniquidade e do desprezo pelos sagrados direitos de defesa que assistem a todos os criminosos por maior que seja o crime cometido, a este juiz não foi sequer dado conhecimento da natureza da accusação como a lei expressamente determina.

E é isto apenas um pequeno episodio da grande tragedia que se vem desenrolando.

E' preciso que o governo saiba que o descontentamento causado pelas violencias praticadas, muitas delas (confessamos) da exclusiva responsabilidade das autoridades e funcionarios seus delegados, vae augmentando dia a dia e pode reflectir-se na nossa vida nacional que de ha muito vem soffrendo as consequencias duma intranquilidade latente.

Ou o respeito pela lei e pelos direitos individuaes se traduz em factos, ou muito breve a derrocada será inevitavel.

ESPOSENDALÉRIAS

O zelo farisaico duns certos soi disant defensores da republica, toca bastantas vezes as raias do ridiculo.

Falaram os jornaes ha dias em alteração da ordem publica, em incursões monarchicas, em revolução na capital, e *tuti quanti* é de uso dizer-se e falar-se em occasiões de bernarda.

Ha por muitas terras de Cristo uma coiza que dá pelo nome de defensor da republica mas que não passa dum defensor da barriega, vulgar de Linneu.

Esta historia dos defensores da Republica, em Portugal, faz

lembrar a d'aquella creatura que dizia a toda a gente, por mais ninguem se atrever a afirmalo: «eu sou um homem honrado».

Os taes pseudo-defensores precisam tambem de estadear as suas convicções, necessitam de mostrar a fitinha verde-rubra, não vão suspeitar que eles ainda mergulham o nariz no branco azul do regimen que passou

Conhecemo-los de gingeira. Ha aqui d'isso e entre outros um que é funcionario publico, e que durante a efemera monarchia de janeiro se fartou de dar vivas á *Cristina*, hasteou bandeiras, elogiou monarchicos, assignou o auto de proclamação mostrava-se entusiasmado e aquecia-se enternecido ao novo sol nascente como piolho em costura. Se a monarchia tem pegado, não havia hoje mais fervoroso monarchico, nem mais sanguinario *trauliteiro*. Apos-to, em contra um, em como ele havia de denunciar os seus amigos de hoje, havia de pedir para eles a força e havia de andar de canto em esquina, por horas mortas da noite, a pesquisar os passos e as vozes dos republicanos que se conservassem indefetiveis—que, valha a verdade, não haviam de ser muitos. Estas considerações nasceram do facto de que tivemos conhecimento e que nós mesmos presenciamos.

Uns *gajos* (*gajo* é o termo proprio) embuçados em varinos ou capotes, de chapéiro desabado sobre os olhos, ás esquinas das ruas, ou nas proximidade das habitações dos cidadãos desafectos ao democratisimo, espiam, procuram conhecer quem passa, e indagam do que eles fazem durante o dia e a noite com o intuito de informarem os corifeus do democratisimo indigena.

Pobres almas pequeninas! Vocês não chegam a ter o valor da propria mesquinhez!

São uns miseros espíes a quem se tem nojo de apertar a mão, que não trepidam, para agradar aos chefes, em avolumar e exagerar factos comesinhos da vida de cidadãos inofensivos.

Temos assunto para mais, mas esta váe já longa.

Até á semana. Ruben.

A Semana Politica

EM LISBOA

Seriam oito dias de calmaria e insipidez se as desavenças entre D. Manoel e os integralistas não trouxessem a lume casos escandalosos e revelações sensacionais como o da pretendida intervenção hespanhola no nosso paiz.

Não pode causar espanto a ninguem que a Hespanha, a nossa boa visinha, queira, mais uma vez, estreitar-nos n'um abraço de fraternal amizade dando largas ao que poderíamos chamar *toppe cubica*, se nos fosse licito traduzir com propriedade, a sordida pretensão de nos reduzir ás infimas condições dum protectorado. No entanto o caso não pode dar-se como certo, emquanto as chancelarias e o governo se não pronunciarem definitiva e claramente sobre ele, e queremos até acreditar que tudo ficará devidamente esclarecido, como urge, para que nos horizontes dos nossos destinos, já tão anuviados, se ache, ao menos, uma nesga de esperança—

a de morreremos portuguezes. Não menos interessante é a questão suscitada pelo decreto 2.633, que determinou uma subita paralisação nas operações cambiaes e graves transtornos no nosso commercio. Continua-se a legislar sobre o joelho, procurando-se atingir objectivos sem olhar aos meios empregados e ás suas consequencias immediatas. Vamos assim caminhando de mal para peor á mercê de legistas que o paiz ilustrado desconhece mas que a politica elevou á categoria de sabios.

E segue a fita!

—EM ESPOZENDE:

Reflete-se de cima para baixo a desorganisação e a indisciplina. O que se passa nas altas regiões do poder é o que por cá se vae passando numa prova flagrante da correlação dos fenomenos sociaes. E se não vejamos.

Ultimamente pela sabida dos membros da paróquia civil d'esta freguezia—tratou-se da sua reconstituição.

Ninguem queria os cargos, ou melhor, ao que consta, só os aceitava quem não podia oferecer garantias. E a junta tem á sua guarda, ouro, pratas, paramentos e outos objectos de valor.

Para obviar á «coisa» certo empregado publico teria improvisado uma reunião—a que chamaremos secreta—para a eleição definitiva dos tres primeiros membros:—presidente, secretario e tesoureiro.

Para o primeiro iria um certo contratado de gado que mal escreve o proprio nome, o que é suprido pelo mais e desinteressado republicanismo. Para o segundo,—isto é, secretario—um industrial conhecido, respicaz e fino como uma agulha de cersir,

boa pessoa, com varios predica-dos e titulos e entre estes, um dos mais recomendaveis cá do burgo—bombeiro voluntario. Seria tambem o tesoureiro, á falta de concorrente idoneo.

Mas o digno presidente é que não concordou com taes resoluções, de mais a mais, tomadas pela *chucha calada*, e sem a sua ausencia, e d'ahi, o ter-se declarado na 1.ª sessão legal solemnemente e malevolamente que o industrial secretario não servia para tesoureiro retorquindo este que o contratado presidente era...? bruto Que blasfemia?! Palavra não era dita, e já uma cadeira pairava ameaçadora sobre a ossatura do candidato a tesoureiro, obrigando-o a uma retirada que nos dizem ter sido feita com grande estratégia. E assim terminou, ao que corre, a primeira sessão da nova junta de Espozende.

Tableau!

—EM FÃO:

E' tambem da junta que vamos falar.

Sabe-se que essa colectividade formada com gente escolhida parece demorar-se na realisação dos fins a que se propoz.

Entre outras necessidades locaes de maior urgencia, sobresae a da limpeza e arranjo da capella do cemiterio paróquial. O estado em que se encontra depõe contra quem está encarregado de vijiar pela sua conservação e é ao mesmo tempo um atestado da incuria que parece ser o lema de todos os serviços publicos.

E' tempo da junta demonstrar que existe para agir e não para fazer politica surda e imprductiva.

Voltaremos ao assunto tantas vezes quantas forem precisas para se despertar do letargo que a domina.

Ignotus.

Priores e abbades

Das nossas considerações do ultimo numero resulta que a campanha, feita na imprensa local, á mizes a esta parte, vai decrescendo lentamente e tende a desaparecer.

Ao entusiasmo dos primeiros dias succedeu um pouco de reflexão de forma que enquanto uns, já deixam transparecer uma certa animosidade contra os seus idolos, outro, á bôca pequena, queixam-se de que entraram em tudo isto como pilatos no credo, e se ainda falam e os defendem é porque não fica bem o silencio immediato, depois de ter espalhado por toda a parte as virtudes e simpatias dos seus pupilos.

Tinha que ser. A campanha que se arrasta na imprensa local a favor de priores e abbades vai desaparecer porque lhe falta base,

falta-lhe alma, falta-lhe unidade de vistas entre defensores e defendidos.

Assim notamos que o prior de Fão, como já dissemos, não concorda nem acompanha a junta da sua antiga freguezia e o seu comparsa regedor, e despresando—talvez para ingles ver—o convite á resistencia, vai para sua casa e deixa correr á revelia os interesses religiosos das suas ovelhas.

Se lhes perguntassem qual dos padres que agora pastoriam em Fão, lhe merecia mais confiança (o nomeado pelo arcebispo ou o imposto pela sua junta) sua Rev.ª não exitaria um momento e escolheria o—primeiro.

A junta, que não tem a força da opinião a publica a animal-a que não tem a adesão incondicional do seu antigo prior, vê o edificio das suas illusões que construiu sobre a areia movedica da paixão e do sectarismo politico, derruir se pouco a pouco, com a aragem pura do bom senso que lentamente lhe vai minando os alicerces.

O que se passa em Fão, não se acredita.

Em todas as epochas e em todas as regiões do mundo houve sempre culto e profundo respeito pelos mortos. A sua ultima jazida, conforme as suas crenças, ia sempre cada um acompanhado pelos ministros da sua religião. Em Fão, vai o regedor acompanhá-os até ao cemiterio, como se se tratasse, não dum morto querido cuja familia pranteará por muito tempo, mas duma qualquer mercadoria, que fechada num caixão, fosse despachada para qualquer parte.

Em tudo isto o mais culpado é o prior porque, se sua Rev.ª, quizesse, esta enorme vergonha acabava.

Mas infelizmente não é só em Fão, que isto acontece: em Belinho dá-se o mesmo.

Um dia d'estes, o regedor, num rasgo homerico, apreendeu á meia-noite, nu na casa particular onde estava morta uma criatura, as insignias catolicas que deviam acompanhar á sua ultima morada os restos mortais de quem em toda a sua vida fóra catolico. E porque? Porque o regedor, de comum accordo com o abade, que está suspenso, que tem a Igreja interdita e que catolicamente não pode celebrar acto algum do culto, impõe aos paróquianos ou o abade ou ninguem.

Mas, ha mais. Outro dia, uma pobre viuva, prestes a morrer, mandou chamar o padre que na freguezia substitue o antigo abade.

Apenas este saiu, entrou a creada do regedor que exigiu á familia da doente, o pagamento immediato d'uma pequena quantia, que ella devia na sua mercearia. Não havia dinheiro; a dôença levava tudo.

Pedem-no e vão pagar ao regedor. Este com ares superiores e a vaidade que o incha como a ra da fabula, ri-se e diz: «sabes porque pagas? E' porque tendo cá na freguezia o senhor abade foste chamar outro padre.»

Lá temos nós outra vez a intransigencia sectaria a impôr-se

"A VERDADE" EM FÃO

Ha dias, numa missa de suffragio, realisada na Egreja matriz tivemos occasião de verificar, duma maneira clara e iniludível o protesto tacito, mas activo e energico pelo qual toda a gente de Fão soube repellir a affronta que sobre elle pesava, e lançada sobre si por meia duzia de inconscientes que, fazendo dos templos catholicos centros politicos ou reductos de parvos caprichos, não tiveram péjo de ser actores ou comparsas da comedia que ha tempos se vem desenrolando nesta pacata e laboriosa terra.

Refiro-me hoje a este caso especial, em que uma população inteira, de verdadeiros sentimentos religiosos quiz significar a esses intolerantes o seu mais sentido e legitimo desaccordo, contra ignorantes desvairados que atropelando, o que a religião tem de mais sagrado—a sua disciplina organica e a honorabilidade dos costumes dos seus ministros se arvoraram em mentores, praticando todá a casta de prepotencias e desaforos.

Este grave estado de cousas já ha muito se estava manifestando, em vista da desorganisação social que, no nosso pequeno meio, se vinha desenvolvendo pouco a pouco, alimentada e talvez suggerida por quem tinha o dever moral de a evitar, admoestando, corrigindo defeitos e preparando gerações novas em que se fossem dissipando essas tendencias nocivas. Mas parece que até houve certo comprazer em que tudo assim fosse, para se conseguir um almejado fim.

Felizmente, porém, começa a estabelecer-se acção contraria, imperando sobre aquelles que lutam pela liberdade e pela justiça.

Bom era que o snr. Administrador que, nesta triste questão, tão levemente se tem deixado levar, reconsiderasse e procedesse conforme as normas da sua consciencia.

Creio bem que mais tarde hade arrepende-se e repelir a conveniencia em taes actos que não criam amizades mas só animadversões. A verdade é que a responsabilidade é só sua, e se quizesse evitar tanta prepotencia que nesta malfadada terra se tem praticado, ter-lhe-hia sido mui-

to facil com um pouquinho de boa vontade.

Violencias como as que se estão exercendo, não consentindo que paroco algum celebre ou exerça aqui qualqner acto de culto parochial, não se admitem, pois é obrigar uma população inteira a ir procurar noutra freguezia a satisfação das suas crenças religiosas.

Sobretudo, quando para cumulo do acinte e provocação, a Confraria do Bom Jesus (que se diz catolica) contracta um capellão que toda a gente sabe que está suspenso de funções sacerdotaes.

Não lhe parece que, para politica, já é demasiado, snr. Administrador?!!

Retira brevemente para a Bahia, Brazil, o snr. Domingos Alves dos Reis. Boa viagem e felicidades.

Já se acham completamente restabelecidos os snrs. Carlos H. d'Oliveira e ex.^{ma} esposa.

Regressou do Porto, onde se tinham demorado uns dias, o ex.^{mo} José J. Soares Estanislau.

De visita a sua Familia, vimos o snr. Avelino Faria e ex.^{ma} Esposa, da Povoá de Varzim.

Tambem, no principio da semana, esteve entre nós, o Rev. padre Luiz d'Azevedo, antigo prior de Fão.

ACROSTICO

Hive á pouco um alegrão,
 Si, gosei, fiz um vistão,
 O saber que prasenteiro
 Um poeta galhofeiro,
 Iterato e sabichão,
 Inventou um—diarrão.
 Em muita graça o fagulha,
 É porisso que o Grulha,
 Imparcial semanario,
 Resolveu ser necessario,
 Outros jornaes difamar,
 Só c'o fim de se aguentar!

X.

NOTICIARIO

NOVO HOSPITAL

DONATIVOS VALIOSOS

O tesoureiro desta casa de caridade recebeu por intermedio do snr. Valentim Ribeiro da Fonseca, os seguintes donativos dos snrs.:

o Alfredo Coelho da Rocha

do Rio de Janeiro. 300000
 Visconde de Moraes,
 idem 200000
 Henrique Marinho,
 do Porto 100000
 Bem haja quem tão generosamente destribue o seu dinheiro.

ROUBO

Mais uma proesa dos gatunos:

Na freguezia de Gemezes, d'este concelho na noite de 3^a para 4^a feira assaltaram a casa do snr. Alexandre Machado Paes d'Araujo Felgueiras Gajo, roubando-lhe 11 galinhas, 10 frangos, uma corda de um carro, 3 cestos, 2 saias brancas e uma lata de leite.

ESPOZENDE 2.º

Na madrugada de quarta-feira foi lançado á agua o luge palhote «Espozende II.»

A descensão que já havia sido marcada para segunda-feira ultima, e que não pode realizar-se n'esse dia por falta de agua, effectuou-se muito bem.

O «Espozende II» é, como dissemos em nosso anterior numero, um elegante barco, solidamente construido e que honra os nossos estaleiros.

Ao seu constructor sr. José Linhares que mais uma vez provou a sua competencia, os nossos parabens que tornamos extensivos á Empresa de navegação de Espozende.

A ULTIMA HORA

FALECIMENTO

Após prolongado e atroz sofrimento, falleceu na sexta-feira passada o Snr. Antonio de Villas Boas Rubim, sargento da guarda-fiscal aposentado que entre nós gosava da maior consideração e respeito pelas suas qualidades de bondade, honradez e de grande amigo da sua terra.

A familia dorida os nossos sentidos pesames.

O FIM DO MUNDO

O Snr. José da Costa Terra acaba de receber uma communicação officinal do sr. Portas, astrologo argentino, communicando-lhe que resolveu não acabar com o mundo no proximo dia 17. Em vista disso o arrojado commerciante, empregou 20 contos em generos de mercearia que expõe á venda na mercearia do Povo.

Aconselhamos os nossos leitores a visitar a Casa do Snr. José da Costa Terra.

ANNUNCIOS

Comarca d'Espozende

ARREMATACÃO

1.ª praça

1.ª publicação

O dia 4 de janeiro proximo, ás 12 horas, á porta do tribunal desta comarca, serão ar-

rematados pelo maior lance oferecido acima da avaliação diversos moveis, e hem assim uma morada de casas torres e eirado de lavradio sito no logar de Casainhos, freguezia de Forjães, que entra em praça sem valor, tudo pertencente ao casal do inventariado Manoel da Costa Maciel, que foi da freguezia de Galegos.

São por este citados os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende 4 de Dezem-

bro de 1919.
 O Escrivão de Direito,
 João Evaristo de Moraes
 Rocha
 Verifiquei a exactidão.
 O Juiz de direito
 Silvestre Cardoso.

ANUNCIO

1.ª publicação

Por este juizo e meu cartorio correm editos de 30 dias citando Antonio Dias Fernandes Cardozo e Paulino Dias Fernandes, ausentes em parte incerta no Brazil, para o inventario de seu pai Manuel José dias Fernandes, que foi da freguezia de Apulia.

Espozende, 10 de Dezembro de 1919.

O Escrivão de direito
 Abel Leite Pacheco
 Verifiquei,

O Juiz de Direito,
 Silvestre Cardoso.

EDITAL

João de Passos Barbosa, Chefe da Fiscalisação das Contribuições e Impostos do Concelho de Espozende:

FAZ saber que, todos os proprietarios de estabelecimentos de venda de generos sujeitos ao imposto do Real d'Agua, que pretendam avençar-se com a Fazenda Nacional, nos termos do art.º 61 do regulamento de 29 de Dezembro de 1879, para o proximo trimestre do ano de 1920, terão de fazer as suas propostas de avença, até ao dia 20 do mes corrente, na Repartição de Finanças d'este concelho, onde requisitarão as referidas avenças para no prazo de oito dias a contar d'aquella data, satisfazerem as respectivas importancias na Tesouraria da Fazenda Publica deste concelho, sob pena de que, não pagando n'aquelle prazo se procederá á apreensão em todos os generos mencionados na mesma avença.

E para constar se lavrou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares mais publicos.

Espozende, 2 de Dezembro de 1919.

O Chefe,

João de Passos Barbosa

MERCEARIA DO POVO

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

DE
JOSE' DA COSTA TERRA

ESPOZENDE

Todos os generos de mercearia por junto e a retalho.

Queijos da Serra, — frntas secas, — arroz, — bacalhau, — batata, — castanha, — nozes, — velas de estearina, — sabão, — massas nacionaes e estrangeiras, — Deposito de Bolacha da Invicta, — Salchicharia, Polvo de Cangas, Farinheiras, Mureclas, Carnes de porco, Pinguet.

Preços sem competencia.

Deposito de gazolina e petroleo

ás crenças de cada um.

A Republica como já dissemos, não quer saber de confissões religiosas.

Que vem fazer aqui este regeedor?

E' esta gente que está agora no govono que se diz defensora estrene da Republica?

São estes os bons republicanos?

Não ha por ahí quem veja que este procedimento atrabiliario só consegue cavar mais funda a animosidade do povo, não só contra a Republica, mas tambem contra quem a serve com tanta falta de escrupulos e de senso?

Collecção de Silva Vieira
ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por

J. Leite de Vasconcellos

VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 100 paginas

18000 REIS

A' venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José de Silva Vieira - Livraria Espozendense - remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos aceptor - **ESPOZENDE**

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da

Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Finto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurados, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza - Editora de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56

Em Espozende:

Livraria Espozendense Editora, Rua Veiga Beirão, - 7 a 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folkloristas portugueses e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....60

Estrangeiro.....1:00

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção «Revista do Minho» ou ao seu director, José da Silva Vieira - **ESPOZENDE**

Ninguém tenha duvida, que

OS FACTOS

e outras fazendas tem mostrado a evidencia que quem quizer

VESTIR BEM

e tiver a intuição do

BOM GOSTO

quem pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os

PADRÃO CHINES

que constituem os sensacionais sortimentos da conhecida e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima

ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE
LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA
 POR

M. Boaventura

1.º volume

(LETRA: A - E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito portatil, de 200 paginas, em magnifico papel e boa impressão.

A' venda nas principais livrarias de Lisboa, Porto, Braga, Barcellos e outras terras.



TIPOGRAFIA

ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

RUA DIREITA, 7 a 9

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vantagem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estrangeiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aperto etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habilitado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politicos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adequados, memorandums, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, prospectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga respeito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha grande quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir esta antiga e bem montada officina.

"ONDINA"

Companhia de Seguros (em organisação)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL - Meio Milhão de Escudos

(500 Contos)

Séde provisoria - Rua Mousinho da Silva (n.º 12) - 1.º -

PORTO

N'esta Redacção, indica-se a pessoa autorizada a receber o capital de qualquer subscriber, em accões nominaes de 4000 escudos.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Mercadoria

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

BRANÇÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a prazo e a ordem

Corre postales em todas as terras do pais

Negocios no Brasil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte por preços modicos, responsabilisado-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigencias da moda.

Fatos prontos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e elegante

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

Collecção Silva Vieira
**TRAYCORS POPULARES, LIN-
 GUAGEM TOPONOMIA DE
 BARCELLOS**
 Revoluções da tradição oral, por
A. Gomes Ferreira
 É um trabalho que levou 12
 annos a recollir e ordenar - 1890.
 1912
 Ora vista e de grande interesse
 sobre o assumpto para os estudiosos, que
 se occupam deste tão util estudo, sem
 duvida o mais importante para no pe-
 sa lido a patria.
 Edição pertencente à livraria Espo-
 zendense, de Espozende, cuja impressã-
 o achou de concluir-se e cujo custo é ape-
 nas de
500 reis
 pelo correio 525 rs.
 ou Pedidos à Livraria Espozendense
 de José da Silva Vieira - Espozende